

PENTAGRAMA

Revista bimestral do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Janeiro/fevereiro 1999 - ano vinte e um nº 1

“NÃO NEGUES
NEM MÚTILES O QUE
TE PERTENCE”

A FABRICAÇÃO DO
OURO, PROCESSO
PURAMENTE INTERIOR

O APOCALIPSE DE
GABIR, UM IMPULSO
GNÓSTICO

QUANDO A
ALMA RETOMA
SUA LIBERDADE

O ROMPIMENTO
ENTRE PASSADO
E FUTURO

SIMPÓSIO SOBRE
FICINO EM RENOVA

OS MISTÉRIOS
DESVENRADOS

O EU ACORRENTA A
ALMA À NATUREZA

ABANDONAR O TEMPO
PARA ENCONTRAR O
“ETERNO PRESENTE”

OS ROSA-CRUZES
ENTRAM EM CENA

A BARCA CELESTE DO
LIVRO DOS MORTOS
DOS EGÍPCIOS

PENTAGRAMA

A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.

O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta.

Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, consegue permanecer no caminho de transfiguração.

A revista Pentagrama convida o leitor a operar esta revolução espiritual em seu próprio interior.

ÍNDICE

- 2 A ARCA CELESTE DO LIVRO DOS MORTOS DOS EGÍPCIOS
- 7 SIMPÓSIO SOBRE FICINO EM RENOVA
- 8 A FABRICAÇÃO DO OURO, PROCESSO PURAMENTE INTERIOR
- 10 O APOCALIPSE DE GABIR, UM IMPULSO GNÓSTICO
- 14 OS MISTÉRIOS DESVENDADOS
- 16 OS ROSA-CRUZES ENTRAM EM CENA
- 30 QUANDO A ALMA RETOMA SUA LIBERDADE
- 34 ABANDONAR O TEMPO PARA ENCONTRAR O "ETERNO PRESENTE"
- 37 O EU ACORRENTA A ALMA À NATUREZA

1999

ANO VINTE E UM
NÚMERO 1

A BARCA CELESTE DO LIVRO DOS MORTOS DOS EGÍPCIOS

A filosofia da Rosacruz jurea somente é atual em sua maneira de se expressar. A linguagem e as imagens são modernas, mas o conteúdo e o objetivo desta filosofia são tão velhos quanto a própria humanidade dialética e estão em perfeita e pura sintonia com a verdadeira sabedoria superior de todos os tempos.

Basta que um lampejo de reminiscência, ou seja, que a memória original ou consciência superior brilhe em nós, para que reconheçamos imediatamente a natureza desta filosofia. Mas o subconsciente e a consciência intelectual comum também podem, com um pouco de dificuldade, descobrir que a filosofia da Rosacruz jurea está segura e solidamente baseada na Doutrina Universal.

Esta Escola Espiritual não surgiu para trazer velhas fórmulas para o gosto atual e disfarçar sua própria pobreza, segundo os métodos dialéticos comuns. Trata-se de realizar a tarefa invariável, ou seja: levar de volta os homens decaídos para sua Pátria original, mostrando-lhes o único caminho, a única verdade, a única vida, que é a vida imutável.

Não se trata de método antigo, mas universal.

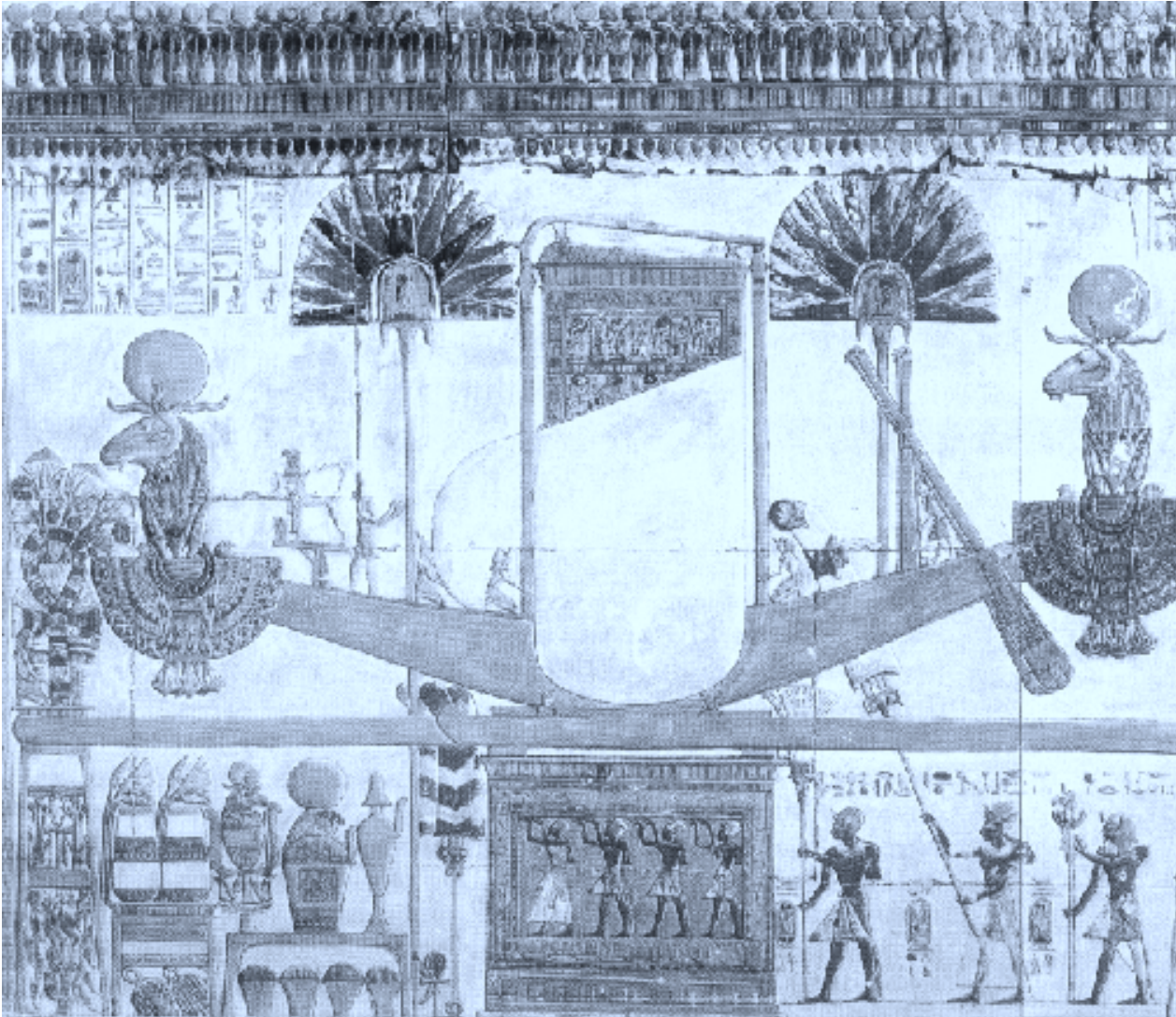
Os tempos mudam, a natureza e a decadência humana, também. O estado material e espiritual da humanidade também vai mudando, o que exige uma adaptação inteligente da Doutrina Universal à necessidade do momento. Não queremos fazer reviver o que é antigo, mas sim o que é universal. Queremos experimentar o método universal em seu significado racional e moral do momen-

to e não como um método antigo. É assim que é preciso compreender as palavras de Cristo: “*As coisas antigas passaram, e eis que todas as coisas se tornaram novas*” (Coríntios, 5:17). E o que parece ser contraditório: “*Não vim para abolir a lei e os profetas; não vim para abolir, mas sim para cumprir*” (Mateus, 5:17). Por isso é preciso compreender que o eterno Imutável manifesta-se no tempo em concordância com o presente. Quando um trabalho espiritual não corresponde a esta característica, é um trabalho morto. Todo movimento espiritual deve compreender qual é a tarefa da Fonte universal de toda Vida no presente.

Talvez alguns fiquem espantados pelo fato de que, apesar de tudo, desejamos atrair vossa atenção para o passado, e mais precisamente para o *Livro dos Mortos* dos egípcios. Fazemos isto para tentar confirmar ainda uma vez a atualidade da filosofia da Rosacruz jurea por meio de uma viagem ao passado; e também para fazer de tal modo que vossa possível estagnação no caminho se transforme em um verdadeiro retorno à Pátria original. “*As coisas antigas passaram e se tornaram novas.*”

O que voltou a ser novo? Se observarmos as figuras que ilustram o *Livro dos Mortos* dos egípcios, veremos aí representada, sem exceção, a barca celeste ou o navio solar. Em uma destas figuras, Osíris toma seu lugar na barca solar rodeada por sete raios; geralmente há sete remadores na barca, ou sete remos. Às vezes, Ôsis está sentada ao lado de Osíris e os sete raios formam, em conjunto, a criança: Horus.

Quando Xisuthmis, o Noé dos caldeus,



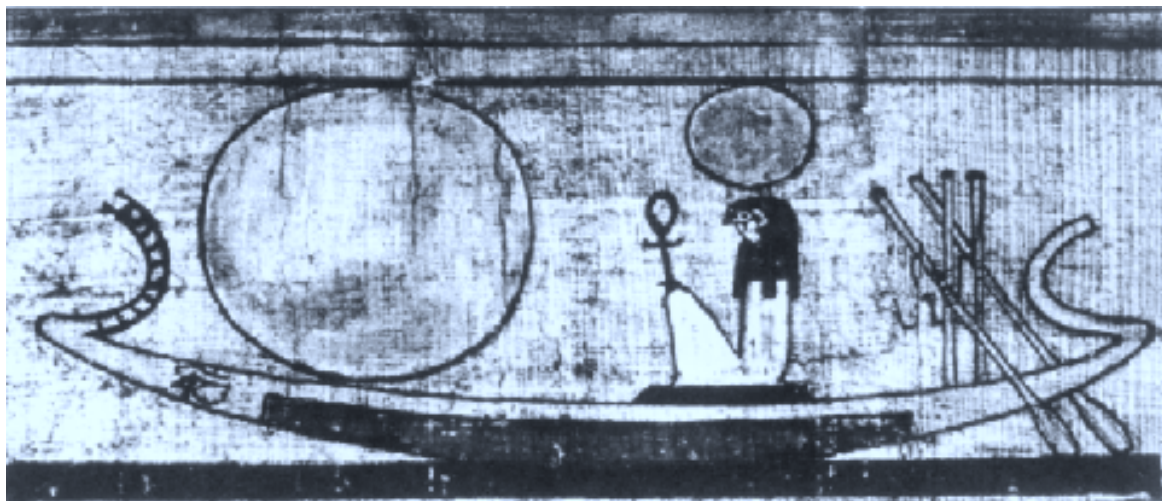
foi salvo, ele tomou lugar em sua barca celeste acompanhado por sete deuses. E quando o Yao chinês embarca, vemos claramente sete figuras com ele. Também citemos Manu e os sete Rishis que viajam juntos na arca, assim como as narrativas semelhantes que aparecem nos *Puranas*. Pensemos na história do Wendidad persa, um dos mais antigos livros sagrados. Ele conta que Ahura Mazda diz a seu servo Yima: “Faça um wara (cercado) e depois um argha (uma arca ou veículo) em que te reunirás com todas as sementes vitais originais de origem masculina e feminina; esmaga a terra com tuas mãos. Dá vida a todas as luzes não-manifestadas.”

QUANDO O SÉTIMO ANJO SOOU A TROMBETA

No Novo Testamento (Apocalipse, 11), há sete anjos que soam a trombeta, uns depois dos outros. Depois que o sétimo anjo tocou, de todos os aspectos do cosmo planetário se fizeram ouvir “grandes vozes que disseram: o reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos. E abriu-se o santuário de Deus que está no céu, e no seu santuário foi vista a arca do seu pacto”, a arca celeste, o navio solar.

À nossa consciência, parece clara-

A barca solar,
Templo de Seti,
Abydos (cerca de
1300 a.C.)



Ra, o deus do sol, em sua barca (Papiros de Ani, Livro dos Mortos de Tebas, British Museum, Londres)

mente que a barca solar de Osiris, representada no *Livro dos Mortos* dos egípcios, é a mesma do visionário de Patmos. O significado destas imagens simbólicas é sempre o mesmo.

Para explicar mais uma vez o seu significado invariável, tomemos o exemplo da barca celeste de Yima no *Wendidad*. Como todos sabem, Yima primeiro faz um Wara, ou seja, um cercado, um campo de trabalho. Aí ele faz um *Argha*, um novo veículo, uma arca, de acordo com as leis da Vida Universal. Em linguagem de hoje, diremos que este homem é um verdadeiro franco-maçom, um livre construtor que trabalha com o novo martelo e a nova palavra. É um homem que cria para si mesmo um novo campo de trabalho, que se isola propositalmente da vida dialética e que entra no novo campo de vida para aí realizar sua barca celeste, o navio solar. São expressões místicas para designar o homem divino que empreende a viagem de volta para sua pátria original.

“ESMAGAR A TERRA E CONSTRUIR A ARCA”

Para começar esta viagem e realizar esta construção, é preciso constituir um “cercado”: o candidato que segue o caminho deve se distanciar fundamental e estruturalmente da vida comum. Ele deve se

desligar de um modo de viver totalmente falso. Ele deve “esmagar a terra”, seu eu da natureza inferior: deve abandoná-lo e construir, no interior de seu cercado, o Novo Homem, a arca celeste que lhe permitirá entrar no Templo de Deus.

OS MISTÉRIOS DESVENDADOS

Qualquer que seja a forma do toque divino e do despertar para a vida espiritual, o caminho de retorno indicado pelo *Livro dos Mortos* dos egípcios é o mesmo que é indicado pelo Apocalipse. E quando se diz sobre Jesus Cristo: “*Do Egito chamei meu Filho*”, já podemos compreender esta frase. Esta frase traduz a mensagem imutável de salvação, que é a mesma, ontem e hoje. Ela revela a mesma missão, o mesmo caminho, a mesma verdade, o mesmo trabalho de construção. Todas as coisas antigas passaram e se tornaram novas.

Como compreender tudo isto de forma atual? As coisas antigas sempre se manifestam de forma nova, de acordo com o momento e a situação em que a humanidade se encontra e com a tarefa a ser cumprida. Neste sentido, a antiga sabedoria é nova. O “*Hora est*” soou mais uma vez, de acordo com os formidáveis acontecimentos que aconteceram no cosmo. É por isso que muitos alunos, livres constru-

O filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard (1813-1855)

tores, se preparam para construir seu cercado, e sua arca. O tempo dos mistérios está completo. O homem que quiser empreender o processo de renovação gnóstica é colocado diante dos sete vezes sete aspectos de seu microcosmo. São sete campos de vida, com seus núcleos de consciência: os sete Rishis, e a tarefa a ser cumprida.

Trata-se de um *toque* atual e de uma *força* atual. Estamos falando de um novo campo de vida e de uma nova consciência superior, com os quais o ser humano sétuplo tem de construir sua arca celeste. Todos aqueles que verdadeiramente aspiram à Verdade para se voltar totalmente ao objetivo a ser atingido, têm a sua disposição uma vasta filosofia, claramente definida.

UMA ATIVIDADE DE CONSEQÜÊNCIAS INCALCULÁVEIS

Avançando nesta nova senda, deve acontecer uma separação precisa entre os que se encontram dentro da barca e

os que continuam fora dela. Este é um fato de conseqüências incalculáveis. Alguns se mantêm na vida comum, enquanto outros entram em sua arca celeste, ou seja: para eles, acontece uma mudança total e para consegui-la, eles têm de levar em conta as condições espirituais cósmicas e atmosféricas dos tempos atuais. É por isso que falamos de uma Rosacruz atual, de uma nova filosofia e da escola de uma *nova* consciência.

Assim como o Filho, esta atividade “é chamada do Egito” ou seja: sua fonte original é o Livro dos Mortos egípcio. A cada nova época, ela fala e testemunha a respeito do universo Imutável.

PRISIONEIRO DE UMA HUMANIDADE ILUSÓRIA

A expressão “*chamado do Egito*” também tem outra significação: podemos traduzir a palavra “*Egito*” por trevas. Assim, seria possível ler esta passagem da Bíblia da seguinte maneira: “*Das trevas chamei meu Filho*”.

O pássaro Benu do antigo Egito tem o mesmo significado que a fênix.



Esta explicação contém uma lição importante para todos os alunos, pois, se jamais se tratou de trevas, estas são bem representadas por nossos dias! Será que houve, na história do mundo momentos como estes que passamos de confusão e de degenerescência em escala internacional? As anomalias vão aumentando rapidamente, em todos os setores. E, claro, nestas trevas, todos os Filhos de Deus são chamados. Todos os seres humanos carregam este verdadeiro filho de Deus em seu sistema micro-cósmico. Eles estão acorrentados à ilusão e à mentira, prisioneiros da noite e da ignorância. E estes filhos acorrentados e prisioneiros atualmente estão sendo chamados diretamente por Deus.

Mas como compreender este chamado divino? Não é somente uma voz que emociona a consciência, que desperta a reminiscência: é uma força atual que toca o mundo inteiro e toda a humanidade e provoca processos e desenvolvimentos fundamentais. O chamado divino obriga os seres humanos a reagir de modo consciente, harmonioso e inteligente à força divina regeneradora do momento presente. É por isso que já não temos o menor interesse em voltar ao passado se, para tanto, tivermos que esquecer a exigência do momento presente.

Que as palavras "*Do Egito chamei meu Filho*" possam adquirir para vós também um significado real; e a verdadeira franco-maçonaria possa vos acolher como um de seus mais zelosos construtores.

Jan van Rijckenborgh

SIMPÓSIO SOBRE FICINO EM RENOVA

Em 1999 faz quinhentos anos que o filósofo e humanista florentino Marsílio Ficino morreu na residência que Cosme de Médicis tinha colocado à sua disposição. Este palácio, conhecido sob o nome de Villa Medici di Careggi, abrigava a famosa Academia néo-platônica da Renascença. Era aí que os ilustres contemporâneos de Ficino se reuniam para colóquios e “banquetes”.

Animados por uma paixão em comum por Platão e pela harmonia que reconheciam na Antiguidade Clássica, eles seguiram a corrente da filosofia hermética que, graças ao trabalho e à irradiação deste grupo, influenciou o pensamento em muitos lugares da Europa.

Cosme de Médicis e Marsílio Ficino devem ser considerados como grandes inspiradores. O primeiro é conhecido não somente como um economista eficiente, mas também como um pensador visionário e um poeta. Ficino, por sua vez, foi realmente um gênio literário, um tradutor, um filósofo, e tornou-se um porta-voz da vida da alma.

No dia 24 de abril de 1999, no Centro de Conferências de Renova, em Bilthoven, na Holanda, acontecerá um simpósio que versará sobre os diversos aspectos da vida e da influência de Ficino na Europa. Veremos como, em um período relativamente curto de 30 anos, pôde ser dado um impulso considerável e sem precedentes que repercutiu na literatura, nas artes e na cultura até o século XIX.

Ao mesmo tempo, haverá um debate

sobre a influência exercida pelo conceito de “uomo universale”, o homem de ação, criativo e autônomo, conceito filosófico que foi objeto de inúmeras reflexões no decorrer dos tempos. Paralelamente, veremos na programação, por exemplo, a questão do impulso dado ao pensamento pela Rosa-Cruz do século XVII que, sem as traduções do Corpus Hermeticum por Ficino jamais teria tocado tão profundamente a Europa.

Um outro assunto tratado será o papel desempenhado pelo médico hermetista Paracelso, neste contexto.

Para informações mais amplas sobre este simpósio, os alunos deverão entrar em contato com:

Lectorium Rosicrucianum, Secretaria das Relações Públicas, Bakenessergracht 5, 2011, JS Haarlem, Holanda, tel. 023-5320791, fax 023-5428056. E-mail: info@lectoriumrosicrucianum.org.



A FABRICAÇÃO DO OURO, PROCESSO PURAMENTE INTERIOR

Para o homem terrestre, o sol é o símbolo da fonte de luz de onde tudo procede. Ele também representa a verdade interior inviolável depositada como um princípio no coração de todos os homens. Podemos, portanto, dizer que o princípio solar é inerente a cada um.

O ouro pode ser definido como um metal solar. Ele sempre fascinou os homens que ele atrai por seu brilho e por sua irradiação de um amarelo resplandecente. Nós o associamos mentalmente a conceitos como riqueza, luxo, grandeza e poder. É um metal inalterável, inoxidável que, contrariamente a todos os metais, se encontra em estado puro na natureza: é um corpo simples, isto é, que resiste a todas as decomposições por via química. O ouro é soberano, é o símbolo da realeza.

O ouro é excessivamente maleável, dútil e tem uma coesão incrível. Um pequeno fio de um grama pode ser estirado até um comprimento de dois quilômetros, e uma pequena placa de ouro de 1/10000 de milímetro de espessura não se rompe. Pode-se até mesmo trabalhar um fio bem fino de um só átomo para fazer passar por ele correntes infinitamente pequenas.

O objetivo da verdadeira alquimia é transformar a natureza mortal em ouro da alma, e, como o ouro se une ao mercúrio, fazer com que a alma acabe se unindo ao Espírito. Ao lado disto, houve sempre alquimistas que souberam transformar o chumbo em ouro. Assim, cada processo de desenvolvimento espiritual sempre tem sua contrapartida em processos materiais.

A PUREZA DEPENDE DA NOBREZA DA ALMA

A pureza e a autenticidade do ouro interior dependem da nobreza da alma de quem soube liberá-lo em si mesmo. Quanto mais forte for a aspiração a esta luz eterna, mais intensa será a ligação mantida com ela, e mais elevada será a espiritualidade. Quanto mais forte for a base interior, maior será o teor do ouro da alma. Quando a terra ofereceu seu metal mais nobre e mais puro ao homem, este não encontrou nada melhor para fazer com ele do que se atirar sobre esta riqueza material. Possuído por esta sede de ouro, ele se atirou sobre o metal mais nobre de seu campo de vida e seu desenvolvimento espiritual passou por isto até atingir seu ponto mais baixo. Em 1532, quando os espanhóis exigiram todo o ouro que o último imperador inca, Atahualpa, possuía como resgate para conservar a vida, este mandou trazer seus tesouros, mas Pizarro, em sua cegueira, o fez assassinar, pois acreditava que havia muito mais!



As sete chaves que transformam o caos em uma ordem perfeita (*Tripus aureus*, Michael Maier, 1618)

UMA GRITANTE IMITAÇÃO

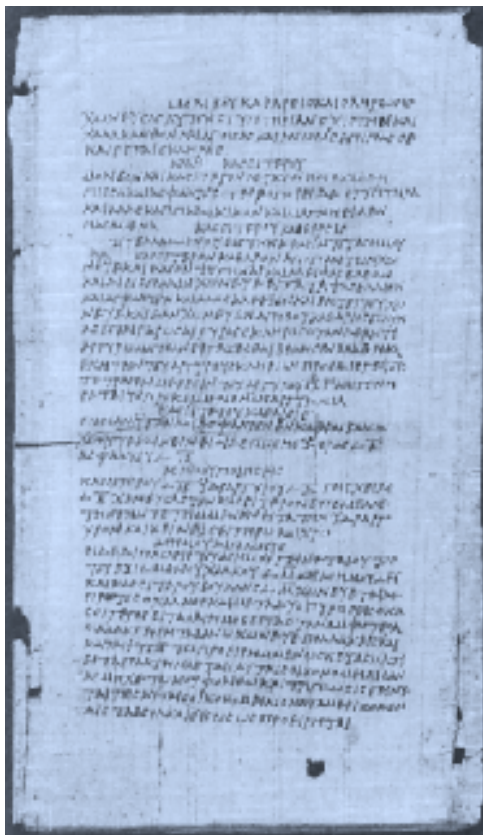
Em nosso mundo cheio de falsos brilhos, mundo egocêntrico, avarento e orgulhoso, não há muito lugar para o ouro interior autêntico: a misericórdia e a nobreza do homem espiritual, o homem-alma. O lampejo indizível e sereno que o ouro de sua alma projeta passa despercebido ao lado da cor gritante da pseudoespiritualidade.

Podemos imaginar a função do ouro espiritual estudando as propriedades químicas do metal que leva este nome. Uma solução de 1 sobre 100 milhões deste metal dá à água um reflexo púrpura. A cor púrpura foi utilizada, no passado, para representar a ligação entre a verdade e o amor. O ouro misturado à púrpura é o símbolo do rei-sacerdote.

O coração humano está em relação com o sol e reage ao calor que ele irradia. O núcleo espiritual do coração, também chamado de rosa-do-coração, reage às irradiações de Vulcano, o sol espiritual. Da mesma forma que o homem material está imerso na luz solar, o núcleo do homem espiritual é iluminado, provado e alimentado pela luz de Vulcano. Esta energia luminosa oculta é evocada, liberada pelo espírito divino. Quando este ouro escondido consegue se desembaraçar de suas impurezas e chega a se manifestar, o homem espiritual irradia uma força capaz de despertar os outros homens para fazer com que eles alcancem a verdadeira Vida.

UM TESOURO OCULTO EM VOSSO PRÓPRIO CORAÇÃO

Intelectualmente, este processo é incompreensível e impossível de ser realizado. Mas o verdadeiro buscador do ouro interior não precisa se assustar por causa disto, pois o ouro do tesouro oculto em seu coração possui todas as



propriedades necessárias para começar e para levar a um bom fim o processo alquímico de transformação e de renovação.

A atividade alquímica da Luz espiritual é conhecida desde sempre. Em todos os tempos aquele que busca a Deus encontra-se diante deste processo interior. Entretanto, a expressão exterior desta sabedoria deve ir sendo adaptada às novas condições microcósmicas, cósmicas e macrocósmicas para poder ser transmitida. Mas sua essência continua sempre a mesma: trata-se sempre da Luz das Luzes, do Sol espiritual interior, da força que nós designamos como Espírito crístico, que emana da Fonte da Vida e portanto é denominada também de “Filho”. Quando esta Luz se inflama no coração de um ser humano, o microcosmo mergulhado nas trevas da noite pode imergir no ouro puro da nova Vida que o curará e o regenerará.

O papiro de Leyde contém indicações para a fabricação do ouro (século II, Rijksmuseum de Leyde).

O APOCALIPSE DE GABIR, UM IMPULSO GNÓSTICO

Nestes países que rodeiam o Mar Mediterrâneo, que são em grande parte islâmicos, quem respondeu ao poderoso impulso crístico que precedeu ao Islam por meio de textos inspirados foram os gnósticos. Uma destas obras é conhecida como o Apocalipse de Gabir.

Quando as bases institucionais da Igreja cristã e do Islam foram estabelecidas, não houve lugar para os gnósticos, que foram rejeitados, perseguidos, e, por fim, aniquilados. Mas, apesar desta violenta oposição contra os que divulgavam o ensinamento prático da libertação, os pensamentos e conceitos inspirados pela Gnosis encontraram um solo fértil em inúmeros pequenos grupos que deles deram testemunhos nesta época. Entre estes grupos estão os ismaelitas, os druzos, os alaoítas sírios (ou nuzaréis). Quando os ismaelitas se desligaram do Chiismo oficial por causa de sua doutrina esotérica, foram tratados como “ghulat” (extremistas) e foram perseguidos. Atualmente, algumas destas comunidades ainda existem. Assim os alaoítas (12% da população síria) atualmente se servem de textos sagrados de origem gnóstica. Isto não é espantoso no século XX, quando o Islam e o Cristianismo estão em perene oposição? Antes de se tornarem instituições, estas duas religiões ainda eram um pouco tolerantes, mas as ordens dos concílios da Igreja cristã e as leis Islâmicas do Alcorão estabeleceram uma separação radical entre os dogmas justificados pela teologia e a manifestação da Gnosis.

No início, do lado dos árabes, uma

grande tolerância contribuiu, por exemplo, para o rico desenvolvimento da cultura da Idade Média. Foi neste momento que aconteceu nitidamente uma espécie de islamização, o que é confirmado pelos textos do que chamamos de “a Gnosis islâmica”. As influências gnósticas ainda são reconhecíveis em inúmeros casos, mas nem sempre de modo evidente, pois já nesta época, os que buscavam a sabedoria divina utilizavam símbolos e alegorias para mascarar suas intenções e escapar de seus carcosos.

Tanto ontem como hoje, a maioria dos textos esotéricos não é acessível ao público. Com o passar do tempo, entretanto, algumas cartas e obras passaram para o exterior e um dos textos que chegaram até nós é o *Umm al Kitab*, também conhecido pelo título de *O Apocalipse de Gabir*. Quem transmite a mensagem deste texto original é Gabir, que recebeu o ensinamento de Bakir, “aquele que revela o conhecimento”. Gabir simboliza o homem decaído, o Adão que ouve novamente a voz de Bakir, o Espírito. Por este fato deve-se entender que Bakir não é um personagem histórico, mas sim a manifestação interior de Deus.

Um diálogo como o de Bakir com Gabir encontra-se em inúmeros textos sagrados, como no antigo texto hindu Bhagavad Gita, em que Krishna conversa com Arjuna, assim como no texto hermético do Egito antigo, no qual Pimandro se dirige a Hermes.

A veste de luz que envolve Bakir possui cinco aspectos, que nos fazem pensar nos atributos do Homem perfeito paramentado com a veste da alma regenerada. Gabir chega a ouvir a voz de Bakir: ele se encontra em terra firme, e

pode começar seu caminho que conduz à união da alma e do Espírito. *O Apocalipse de Gabir* começa com a descrição da criação, da queda e depois do caminho da libertação.

A CRIAÇÃO SEGUNDO GABIR

O divino repousa em si mesmo, como um princípio quádruplo, no mar branco, e este mar é encimado por uma espiral

No Umm al Kitab, as almas humanas são representadas como centelhas de luz que caíram. Originalmente, seu número era 124.000. Seu exílio para o mundo das vestes de argila foi a punição de seu “esquecimento”. Em cada uma das sete esferas, elas se esqueceram do que haviam visto e experimentado na esfera anterior. Cada vez que o Rei sublime lhes lançava um apelo, elas hesitavam em reconhecer que se tratava ou não de seu legítimo criador. No final das contas, elas decidiram seguir seu próprio caminho. É deste mesmo modo que o evangelho apócrifo de João declara que as almas que reconhem o objetivo a ser atingido mas não se arrependem são afastadas para um eão inferior. No Umm al Kitab uma parte destas almas ã os Nuzareis e os Alaoítas dão diferentes números delas – descem sobre a terra para aí transformar o estado de sua alma, tendo em vista tornar possível sua libertação.



branca. Esta espiral contém tudo o que foi criado: “o mais universal dos diwans manifestados” (a região mais alta), os sete céus e a região terrestre. A visão da “branca espiral acima do mar branco” faz pensar nas palavras bíblicas: “E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas” (Gênesis, 1:2).

O Espírito invisível, que não pode ser conhecido nem penetrado, infinitamente superior, opera na matéria divina ou matriz e através dela, que é matéria mágica, energia pura. *No Apocryphon* de João, está escrito que o Pai, e portanto o criador, o pensador, se reflete na Mãe, a água, a energia. Sobre esta união repousam os cinco atributos do Pai:

Krishna e Arjuna observam a batalha (cerâmica de arenito, Deogarth, séculos V-VI a.C.)

1. a energia, o amor, a Mãe;
2. o entendimento;
3. a incorruptibilidade;
4. a vida eterna;
5. a Verdade.

Da branca espiral e do mar branco, ou seja, do princípio do pai e do princípio da mãe, emana a mais alta dimensão, o princípio solar. O sublime Rei deste diwan universalmente manifestado fez ressoar a divina palavra e criou assim os sete diwan ou esferas que correspondem às sete regiões cósmicas ou celestes, com suas criaturas e seus guias. Cada região era perfeita em si mesma.

Esta descrição da criação que vem à existência pela palavra do sublime Rei faz pensar nos versículos do Evangelho de João: (1:1-3): “No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus. Ele estava, no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele e nada do que foi feito foi feito sem ele.”

A QUEDA DE AZAZEL

O mais poderoso guias das regiões cósmicas é Azazel, denominado laldabaoth pelos gnósticos. É Ahriman entre os persas, Iblis no Corão e Satã na Bíblia. o sublime Rei lhe havia emprestado sua luz e assim conferiu o poder de pronunciar também a palavra que, entretanto não passou de um grito. Por este grito, ele criou o mundo

e suas criaturas. Mas, em seguida, Azazel cometeu um erro: de pretender ser divino. Ele se considerou um criador e não uma criatura.

As outras falanges celestes, com Salman, o Adão perfeito, viam bem que sua perfeição era uma dádiva da divindade e louvavam seu do criador, mas Azazel não o louvava porque se considerava o criador. Ele também não aceitava Salman como o homem perfeito que cumpria as obras de seu criador.

COMO O OCIDENTE CONHECEU O UMM AL KITAB

De 1900 a 1918, em Boukhara e nos contrafortes de Pamir, funcionários e pesquisadores apoderaram-se de alguns exemplares de um livro redigido em persa antigo e cujo título em árabe era Umm al Kitab, que significa “A Mãe dos Livros” ou “Texto Original”. Os ismaelitas que povoavam estas regiões o tinham em grande estima. Em 1900, quem trouxe o primeiro exemplar para São Petersburgo foi um funcionário russo. Um segundo exemplar foi trazido em 1910, e vinha de um vale do Wahan, situado entre as montanhas do Pamir e o Indo-Kush (hoje, o noroeste do Afeganistão). Em 1914, o etnólogo e linguista I Zarabin encontrou um terceiro manuscrito em Sughan, numa região que fazia parte do Tdjiquistão. Este último remontava a 1879 e era o mais antigo dos três. Um quarto exemplar reapareceu em São Petersburgo. W. Ivanov ainda descobriu um certo número deles perto dos ismaelitas da Índia. Em 1932, Ivanov publicou suas “Notas sobre o Ummuīl kitab dos Ismaelitas da Ásia central” e em 1936 publicou o texto integral em persa, na revista “O Islam”.

Em razão deste orgulho, ele não pôde se manter por muito tempo no diwan universalmente manifestado e caiu de uma região para a outra, até o momento em que ele chegou ao extremo limite de um eão.

As sete regiões correspondem às sete cores seguintes: vermelho rubi, cor de fogo, verde esmeralda, violeta, cor do sol, da lua e, finalmente, o azul. Havia correspondência com os sete aspectos da vida divina: estado divino, realeza, sublimidade, onipotência, divindade, iluminação e espiritualidade.

As palavras de negação que Azazel estava sempre fazendo ressoar no limite do eão lhe fizeram perder seus atributos divinos. Ao final de seu périplo através dos sete domínios cósmicos, sua última veste-luz lhe foi retirada e ele tornou-se matéria, o mundo visível. Esta condensação de Azazel em matéria lembra o “Canto da Pérola”, um texto antigo inspirado pela Gnosis.

A queda do homem e a possibilidade de retorno.

Aqueles que chamamos de “os rebeldes” – os que não quiseram ou não puderam decidir se iriam tomar partido ou ser contra o sublime Rei – se separaram com Azazel e suas criaturas. Este grupo formou a humanidade atual, desviada da Palavra. Depois de uma outra mentira de Azazel, estes homens foram expulsos do paraíso e receberam a veste de argila. De fato, eles tinham caído duas vezes, e em sua miséria, voltaram-se para o princípio solar, perguntando: “*O que devemos fazer para nos tornarmos puros, se temos esta forma?*” O sublime Rei disse: “É preciso satisfazer quatro condições, se não quereis continuar muito afastados de mim:

1. *dar testemunho de vosso Deus sem hesitação ou incerteza;*
2. *venerar seus enviados e por eles aprender a me conhecer;*
3. *praticar a fraternidade;*
4. *desviar-vos dos prazeres e das vantagens do mundo.”*

É por este anúncio da possibilidade de

libertação que termina a parte mais importante do Apocalipse de Gabir.

OS MISTÉRIOS DESVENDADOS

Geralmente, emprega-se frequentemente a palavra “mistério” em relação a acontecimentos ou fenômenos inexplicáveis ou que podem ser explicados apenas parcialmente. A palavra vem do grego “myste”, que designa o iniciado em um culto ou ritual secreto.

S em dúvida é por isso que o conceito de mistério apenas se aplicava, antigamente, às coisas da religião, à relação oculta do homem interior com Deus, da qual o cristianismo foi, em seguida, uma relação exterior. Assim, o Criador tornou-se o grande mistério, protegido por aqueles que se haviam estabelecido como autoridades no plano teológico. A razão nascente tentou, em vão, lançar-se sobre este mistério, para desvendá-lo.

Por que dizemos “em vão”? Porque a razão comum não foi criada para esta finalidade. A razão faz parte da personalidade; ora, é o mundo perecível que a constituiu e ela está submetida a ele. A razão terrestre não possui a chave que permite abrir e desvendar suficientemente os mistérios do espaço e do tempo para perceber a eternidade que está por detrás. A razão somente pode observar o que é de seu domínio, ou, como se diz, com justeza: “A razão somente pode exprimir-se no domínio da razão”. Tudo o que se encontra fora dela continua oculto para ela, secreto, misterioso.

E, no entanto, os homens falam de eternidade, e muitos crêem em um Deus e desejam conhecê-lo. Não seria somente um belo discurso? Será que estes conceitos vêm do interior ou do exterior? Como podemos estar seguros a respeito da

existência da eternidade? Até mesmo os ateus que a negam reconhecem este conceito, pelo próprio fato de contestá-lo. A resposta a todas as perguntas reside na própria essência do Criador, que conhece sua criação e quer ser reconhecido por ela.

UMA BALISA NO OCEANO DAS FORÇAS OPOSTAS

A luz do sol dá testemunho da existência do sol, mas o olho do sistema biológico humano não suporta sua potência. A luz do Sol espiritual dá testemunho de sua existência, mas o eu do sistema humano não suporta suas irradiações. É por isso que a fonte original de toda a criação envia mensageiros para o homem que vive nas trevas. Eles dão testemunho da fonte de onde provêm e são como balisas no oceano das forças opostas, que é o mundo dialético.

A vida terrestre dialética provoca cegueira naquele que está buscando, e que, portanto, não pode se servir da chave dos Mistérios gnósticos, pois não está pronto para encontrá-la, nem no exterior, nem no interior de si mesmo! Os mensageiros da Luz falam sobre todos os planos de vida, de modo direto ou indireto, a fim de desvendar o que está oculto à razão terrestre.

Eles não se dirigem a esta “luz aparente”, expressão de Goethe para designar a razão, mas sim a este núcleo de vida original que o homem possuiu em seu coração, na esperança de que ele não esteja completamente extinto ou incapaz de se reacender.

É deste núcleo, deste núcleo divino, que provêm a intuição e o desejo de eter-

nidade; um raio de algo “completamente diferente,” o qual o homem mortal não pode nem sequer imaginar; pensamentos que ultrapassam a consciência terrestre, como vagos reflexos da única Verdade escondida em uma centelha-do-coração.

Estes mensageiros se esforçam por fazer surgir este tesouro oculto: por meio de palavras, de mitos e de parábolas, alegorias, lendas, representações artísticas e teatrais. Assim, eles inspiram aqueles que buscam e que podem somente reagir, seja por um comportamento elevado do qual muitos dão testemunho, seja por atos indignos que fazem com que seu próximo sofra.

PARA O CORAÇÃO FECHADO HÁ SEMPRE UMA NOVA ABERTURA

Os seres humanos são sistematicamente chamados em todas as partes do mundo, e isto em uma linguagem adaptada a sua condição de vida. Quando lhes mostram a imagem do único futuro possível, suas reações para tentar encontrar a senda que acabará por elevá-los sobre o mundo que eles mesmos fabricaram são infinitamente diversificadas.

Portanto, não é suficiente unir todos os conhecimentos possíveis sobre os Mistérios, nem ficar mantendo sua sublime imagem interior no coração. Trata-se apenas de um início. O ser que já viveu uma vez que a vida tem uma outra dimensão, uma dimensão totalmente diferente, irá se colocar a caminho, a sua maneira. Este é um comportamento próprio do homem da natureza. Logo que seu desejo é desperto, ele irá em frente, desde que mostre a compreensão suficiente para tanto. Se o caso não é este,

ele continuará a reagir, mas seguirá o caminho em espiral que sempre reconduz à única senda, depois de várias experiências dolorosas.

ENGAJAMENTO E COMPORTAMENTO

Todos aqueles que começam o caminho com entusiasmo abandonam a senda rapidamente se o comportamento não estiver de acordo com o elevado objetivo pretendido. Atrelados à vida cotidiana, adotamos a atitude correspondente às nossas obrigações; o mesmo acontece àquele que segue o chamado da Gnosis que ressoa em seu coração: ele faz de tal modo que suas ocupações cotidianas não sejam obstáculo para o objetivo que ele deve atingir. Ora, a renovação interior depende da atividade da Gnosis, a força regeneradora que, pela palavra e pela imagem, é capaz de ligar novamente ao verdadeiro objetivo da vida entrevisto intuitivamente, e dá o poder de atingi-lo.

No momento em que a eternidade surge no coração como objetivo único da vida, os Mistérios da Manifestação universal vão se desvendando pouco a pouco. Um grande número de escritores, artistas e cientistas célebres testemunharam este desenvolvimento interior. Quando o homem divino ressuscita, o que é oculto aparece, e o homem interior reconhece seu Criador. É então que a vida terrestre não conduz à morte, mas torna-se o trampolim para a eternidade. O destino de toda verdadeira Escola de Mistérios é, portanto, não somente ir à frente dos buscadores em seu caminho, mas sobretudo desvendar com eles os Mistérios gnósticos.

OS ROSA-CRUZES ENTRAM EM CENA

As inaugurações, colóquios e exposições que aconteceram na Holanda e por toda a parte do mundo foram bem recebidos pela imprensa em 1998, e o interesse crescente por todas as realizações da Escola Internacional da Rosacruz Áurea é extremamente encorajador. Neste primeiro número da revista Pentagrama de 1999, a Redação faz uma seleção no mar de informações nacionais e internacionais para divulgar todas estas atividades.

QUATRO SÉCULOS DE TRADIÇÃO ROSA-CRUZ NA BIBLIOTECA DE LA HAYE, NA HOLANDA

Na quinta-feira, dia 10 de dezembro de 1998, cerca de 270 convidados estavam reunidos na sala de conferência da Biblioteca Real de La Haye para assistir à abertura oficial da exposição *O Chamado da Rosa-Cruz, quatro séculos de uma tradição sempre viva*.

A Biblioteca Real foi fundada em 1798: é a biblioteca nacional da Holanda, comparável à British Library de Londres e à Bibliothèque Nationale, de Paris. O Dr. W. van Drimmelen, diretor e bibliotecário, lembrou, em seu discurso de abertura, que a Rosa-Cruz ocupava um lugar importante na sociedade. É por esta razão que a Biblioteca Real colaborou ativamente com esta exposição. Além disso, ela possui uma seção "Hermetismo" e uma seção "Esoterismo" cujas obras sintonizam perfeitamente com a exposição.

Trata-se de um apanhado histórico das reações que surgiram a partir da edição dos Manifestos Rosa-cruzes em

1614. O senhor J. R. Ritman, fundador da Bibliotheca Philosophica Hermetica, expôs em linhas gerais como surgiram estes manifestos e as reações que eles desencadearam na Europa, entre as quais é preciso notar o surgimento de movimentos e correntes espirituais como a franco-maçonaria, a teosofia, a antroposofia, a "Rosicrucian Fellowship" de Max Heindel, a A.M.O.R.C. e o Lectorium Rosicrucianum, que foram todos repostas a este poderoso impulso espiritual de quatrocentos anos atrás.

A exposição compreende 180 títulos: os primeiros manuscritos e escritos da *Fama Fraternitatis R.C.* O Chamado da Fraternidade Rosa-Cruz e dezenas de respostas a esta obra, manuscritas ou impressas em numerosas línguas. Além destes, figuram muitos textos, fotos e objetos provenientes dos diferentes grupos que surgiram na seqüência deste impulso. Durante a inauguração, uma nova tradução holandesa da *Fama Fraternitatis R.C.* foi apresentada por M. A. H. van den Brul, do Lectorium Rosicrucianum. A primeira tradução em holandês surgiu no ano seguinte da primeira edição alemã de 1614. Isto prova bem o grande interesse levantado, nesta época, pelos Manifestos da Rosa-Cruz. A nova tradução é baseada em pesquisas do Dr. Carlos Gilly e de M. Pleun van der Kooij a partir das fontes. O primeiro exemplar foi oferecido ao Dr. W. van Drimmelen e fará parte da Biblioteca Real.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS ALUNOS MÉDICOS EM RENOVA

De 15 a 17 de maio de 1998 desenvolveu-se uma Conferência Internacional consagrada aos médicos, alunos

Da esquerda para a direita:
Dr. W. van Drimmelen (Diretor da Biblioteca Real), J.R. Ritman (Bibliotheca Philosophica Hermetica), A. H. van den Brul (Lectorium Rosicrucianum).





Na Biblioteca Real: O Chamado da Fraternidade Rosa-Cruz, quatro séculos de uma tradição sempre viva.



da Escola da Rosacruz Áurea, o que já era um antigo desejo dos fundadores. Cerca de 100 médicos de países diferentes se reuniram em Renova para aprofundar sua tarefa em suas especia-

lidades, e para discutir a partir de suas experiências cotidianas, no intuito de ajudar, de aconselhar e sustentar os alunos no plano físico e psicológico, uma vez que eles mesmos são médicos e alunos.

O TEMPLO CATHAROSE DE PETRI EM CAUX, NA SUÍÇA, FOI INAUGURADO HÁ 20 ANOS

A inauguração do Templo Catharose de Petri, em Caux, na Suíça foi no dia 9 de setembro de 1978. O sétimo grande templo da Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea estava pronto para sua missão. Catharose de Petri declarou, nesta ocasião: *“Cada um dos sete Templos tem sua cor própria, sua própria vibração. Cada um se encontra sob um dos sete raios do Espírito Sétuplo. Entretanto, seis outras forças também operam nestes templos, a fim de que o santo trabalho possa realizar-se completamente em cada um. Assim surgiu a única Luz que é independente do sol ou*



Conferência internacional dos médicos em Renova.



da lua. Assim se levantam novas luzes, nas regiões de trevas.”

Desde esta inauguração, aconteceram mais de 420 conferências de renovação das quais participaram entre 300 e 500 alunos cada vez. Para festejar este aniversário, houve uma jornada de “portas abertas” em maio de 1998 que atraiu inúmeros visitantes. Uma exposição sobre o tema: *A Gnosis no momento atual* (em francês) foi igualmente proposta, dando-lhe informações sobre a Doutrina Universal. Catorze painéis apresentavam, em alemão, o seguinte tema: *Botschafer des Lichts im Laufe der Jahrhunderte* (Os mensageiros da Luz através dos séculos). Houve um concerto no grande hall e também uma peça de teatro foi apresentada pelos jovens: *O Doutor Fausto*. No intervalo,

os convidados se serviram de um buffet regiamente guarnecido.

Convidados são recebidos com música, em Caux

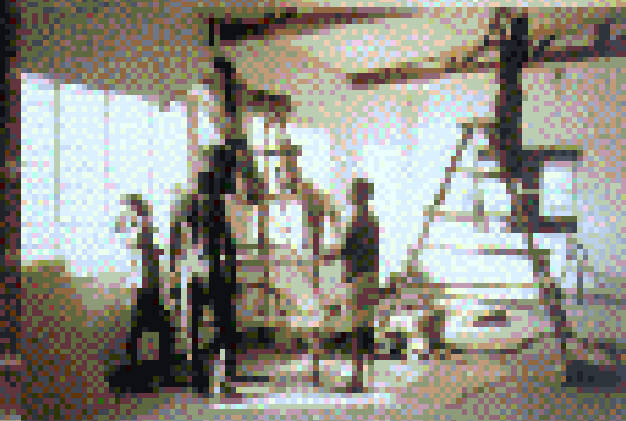
O CENTRO DE CONFERÊNCIAS SOLE NOVO, EM BENIN, NA ÁFRICA DO SUL

“Um lugar de meditação para os jovens”.

Foi no meio de palmeiras, em Djérègbé, na república do Benin, que se deu a consagração do Centro de Conferências Sole Novo, no dia 21 de novembro de 1998. Vieram 85 convidados da Costa do Marfim, do Gabão, da República dos Camarões, da Bélgica, da Alemanha, da França, da Holanda e da Suíça. O ministro do Planejamento e do Desenvolvimento Social, Albert Tévoèdjré, o Guarda dos selos e ministro da Justiça, Joseph Gnonlonfoun, representaram as autoridades. O prefeito e chefe da cidade de Djérègbé, assim como um grande número de cidades vizinhas também participaram desta inauguração solene do primeiro Centro de Conferências do Lectorium Rosicrucianum na África.

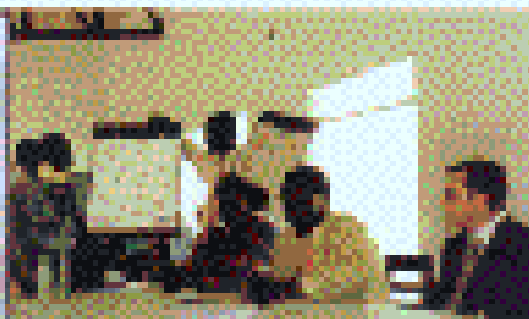
Notas e matérias foram publicadas nos jornais *Le Citoyen, Le Matin, Progrès, Les Echos du Jour, La Nation e Le Matinal*. *La Nation* de 23 de novembro de 1998 cita uma parte do discurso pronunciado pelo ministro Albert Tévoèdjré nesta ocasião: *“Não venho aqui como representante do governo, mas como*







Ainda há muito trabalho, antes da inauguração oficial do Centro de Conferências Sole Novo, em Benin, na África. No centro, à esquerda: recepção dos ministros Tévoèjré e Gnonlonfoun.



Abaixo, no centro: planta do Centro de Djèrègbé. Abaixo, à direita: reunião com a imprensa e acolhida aos visitantes estrangeiros.



Textos extraídos dos artigos editados nos jornais mais importantes de Benin.

cristão. Saúdo meus amigos rosa-cruzes por sua iniciativa muito louvável. Nossos jovens encontrarão aqui um local de meditação, pois o desenvolvimento de uma nação depende do grau de crescimento da alma de seus filhos."

O senhor A. H. van den Brul tomou a palavra em nome da Direção Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea: "A Alma é a intermediária entre a matéria

e o Espírito, entre o Espírito e o corpo. Se colocarmos a alma no centro da vida, desaparecerá o egocentrismo, a vida direcionada pelo eu, e a união se fará com todos que também vivem da alma e pela alma. É por isso que falamos freqüentemente em nossa escola sobre a "religião do coração". O verdadeiro aluno da Rosacruz Áurea fará todo o possível para seguir as inten-

En prélude à l'inauguration du temple "Sole Novo"

De très hauts dignitaires de la "Rose Croix d'Or" se prononcent

Dans un Dyrègbé (banlieue de Porto-Novo) aura une ambiance particulière. Plus d'une première depuis sa création, il s'agit de l'inauguration officielle de la Rose Croix d'Or. Pour célébrer les cent ans de son existence, l'association a organisé une série de conférences et de manifestations. C'est dans le cadre d'un tel rassemblement que se déroulera l'inauguration officielle du temple "Sole Novo".

JOURNAL OFFICIEL DE LA REPUBLIQUE DU BENIN

DECLARATION D'ASSOCIATION

Nom de l'Association : LECTORIUM ROSICRUCIANIUM

Objet : ACTUALITE NATIONALE

La Rose Croix d'or au Bénin

Consécration sacramentaire samedi dernier du temple Sole Novo de Djrègbé

par Jacob O. SAGBOHAN

Le samedi 27 novembre dernier, a eu lieu la consécration sacramentaire du temple "Sole Novo" de Djrègbé, banlieue d'Orléans-ville de Porto-Novo, la cérémonie de consécration du temple a été présidée par l'Éminentissime Grand Maître de la Rose Croix d'Or du Bénin, Maître Van den Brul.

Le samedi 27 novembre dernier, a eu lieu la consécration sacramentaire du temple "Sole Novo" de Djrègbé, banlieue d'Orléans-ville de Porto-Novo, la cérémonie de consécration du temple a été présidée par l'Éminentissime Grand Maître de la Rose Croix d'Or du Bénin, Maître Van den Brul.

Le samedi 27 novembre dernier, a eu lieu la consécration sacramentaire du temple "Sole Novo" de Djrègbé, banlieue d'Orléans-ville de Porto-Novo, la cérémonie de consécration du temple a été présidée par l'Éminentissime Grand Maître de la Rose Croix d'Or du Bénin, Maître Van den Brul.

Le samedi 27 novembre dernier, a eu lieu la consécration sacramentaire du temple "Sole Novo" de Djrègbé, banlieue d'Orléans-ville de Porto-Novo, la cérémonie de consécration du temple a été présidée par l'Éminentissime Grand Maître de la Rose Croix d'Or du Bénin, Maître Van den Brul.

Conférence de presse de la Rose-Croix d'Or Aider l'homme à retourner à l'absolu

Les responsables de la Rose Croix d'Or ont tenu une conférence de presse à l'occasion de l'inauguration du temple "Sole Novo" de Djrègbé.

RELIGION

Rose Croix d'Or : Inauguration du temple "Sole Novo" Les dernières délégations

Madame AHEWU, présidente de la Rose Croix d'Or, a déclaré que l'inauguration du temple "Sole Novo" de Djrègbé est une manifestation importante de la Rose Croix d'Or au Bénin. Elle a souligné l'importance de la consécration sacramentaire et l'engagement des membres de la Rose Croix d'Or à servir l'humanité et à promouvoir la spiritualité.



Les membres de la Rose Croix d'Or lors de l'inauguration du temple "Sole Novo" de Djrègbé.

ções da alma inspirada e animada pela Luz da centelha divina que irradia no homem: a centelha do Espírito que está oculta no coração, como bem sabem os alunos da Rosacruz Áurea. É nesta riqueza espiritual, que pode se desenvolver em todo ser, que os alunos refletem nos Templos e nos Centros de Conferência.”

O responsável pelo novo Centro, Senhor Nicolas Ahouandijnou, expressou seu reconhecimento pelo grandioso trabalho efetuado durante três anos. Os próprios alunos fabricaram os tijolos e construíram os edifícios. *“Para as coisas sagradas, não há necessidade de acumular dinheiro em um banco.”*

O Centro de Conferências Sole Novo do Benin é um novo elo da corrente que envolve a toda a obra gnóstica empreendida para o mundo e para a humanidade. Quem se reúne neste templo a fim de refletir coloca-se sob os raios do Novo Sol; quer dizer que o trabalho que vai se desenvolver neste Centro será orientado para o único e grande objetivo: a renovação da vida.

O Templo e os diferentes locais foram construídos sobre um terreno de pelo menos cinco hectares, em lugar tranqüilo, em meio a palmeiras; tudo está previsto para abrigar 500 pessoas. Os dormitórios já acolheram 150 alunos que participaram da Conferência e o refeitório, 300. Há também uma sala de silêncio e uma biblioteca de empréstimo.

O primeiro contato com os pesquisadores do Benin data de 1954. Entre 1960 e 1970 havia somente 3 alunos. O reconhecimento oficial do Lectorium Rosicrucianum aconteceu em 1989. Atualmente, há 150 alunos e 100 societários e interessados.



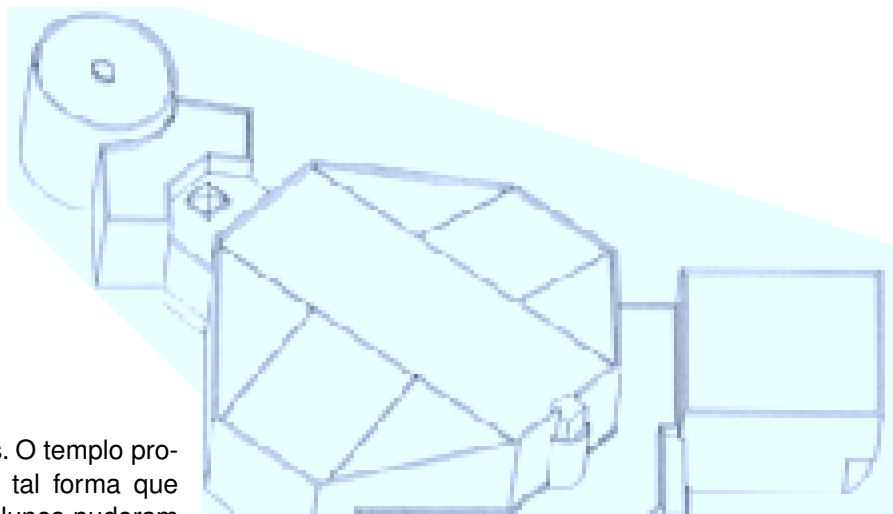
NOVO CONJUNTO DE TEMPLOS EM SARAGOZA, NA ESPANHA

Os alunos da Espanha terminaram a segunda fase dos trabalhos de extensão do Centro de Conferências El Nuevo Mercurio, em Saragoza-Villamajor, com uma rapidez incrível. Um conjunto impressionante de três templos se eleva ao pé dos contrafortes dos Pirineus e brilha ao sol ardente da Espanha. Logo que todos os edifícios deste Centro ficaram prontos, os alunos espanhóis tiveram lugares suficientes para assistir às 15 conferências de renovação de 1998, e aí receberam cerca de 450 visitantes

O novo conjunto dos templos em Zaragoza. Abaixo: vista do alojamento.



Grupo internacional dos Jovens trabalhando no jardim do centro de Birnbach.



espanhóis e estrangeiros. O templo provisório foi concebido de tal forma que com pouco trabalho os alunos puderam preparar novos dormitórios. Esta última extensão permitiu a instalação de 150 novos leitos.

No sábado, dia 17 de janeiro de 1998, 420 pessoas, alunos espanhóis e convidados de inúmeros campos de trabalho europeus, foram recebidos na entrada dos três templos para a inauguração solene do Grande Templo. As autoridades e os habitantes de Villamajor, cerca de 250 pessoas, haviam sido convidadas alguns dias antes. Muitos ficaram espantados de ver que o Centro de Conferências inteiro é gerenciado e mantido pelos próprios alunos.

OS JOVENS NO CENTRO DE BIRNBACH, NA ALEMANHA

Em agosto de 1998, 140 jovens reuniram-se em Birnbach para a semana internacional de trabalho anual. Eles fizeram a limpeza da floresta, a mudança da casa de madeira destinada aos jovens, e também cavaram buracos para instalar os alicerces para a ponte que atravessa um riacho, além de traçarem novos caminhos recobertos de seixos.

REPRESENTAÇÃO DE PARSIFAL NO CASTELO DE WILDENBERG

Uma equipe do Trabalho público de Mannheim, Darmstadt, Frankfurt, Giesen, Wiesbaden e Würzburg começou a preparar, em 1995, uma peça de teatro so-



Tomada do Centro de Conferências El Nuevo Mercurio, em Zaragoza. Representação teatral de Parsifal de Wolfram von Eschenbach no castelo de Wildenberg.



bre Parsifal, que deveria ser representada nos lugares em que Wolfram von Eschenbach escreveu uma grande parte da epopéia do Graal em 1210. Tudo estava pronto no dia 6 de junho de 1998, um dia esplêndido e ensolarado em que pelo menos 320 convidados, interessados e alunos tomaram seus lugares debaixo de grandes guardas-sóis no jardim do castelo. Este assunto e este lugar foram escolhidos porque Wolfram descreve em Parsifal a busca da Verdade. Muitas situações são atuais para os pesquisadores e podem lhes dar certos pontos de referência ainda hoje. Por esta razão Wolfram e seus amigos aparecem na peça. Esta abordagem permitiu esclarecer aspectos intelectuais, místicos, artísticos e filosóficos além de toda exposição abstrata.

Antes da representação, houve uma visita com guia a partir da torre do castelo onde souo o sinal do início da peça, pouco antes das 15 h. Depois da primeira parte, sugeriu-se aos convidados que tomassem parte do buffet previsto para antes da reprise da representação, que iria acontecer uma hora depois. Às 17h30, uma pequena orquestra de 8 pessoas executou uma série de músicas da Idade Média para encerrar este magnífico dia. Não somente os espectadores admiraram a excelente organização e o soberbo espetáculo, como expressaram também seu reconhecimento pelo interpretação profunda que foi feita a respeito do caminho que a alma de quem busca tem de percorrer.

Os atores e organizadores não esquecerão, sem dúvida, este período de intensa cooperação, cheio de aprofundamentos, assim como esta peça cuja execução causou, com certeza, respeito e admiração.

TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE HILVERSUM

“Os rosa-cruzes abrem suas portas. Os homens estão buscando a si próprios no esoterismo”, escreveu um jornal de Hilversum. O número de alunos de Hilversum, onde o trabalho começou há 60 anos, foi crescendo mais rapidamente do que o edifício em que eles se reuniam. Os projetos de reconstrução deste Centro, o maior do campo de trabalho holandês, datam de 1993. Foi só em 1996 que a primeira fase destes trabalhos foi encerrada: uma extensão importante da fachada do edifício. Em seguida, veio um período de dois anos de intensa atividade para uma reconstrução radial dos locais. No dia 1º de fevereiro, domingo, centenas de convidados puderam entrar no Centro totalmente reformado. Vizinhos e representantes da imprensa tinham sido convidados na véspera para uma visita guiada. Os que quiseram saber mais a respeito da Rosacruz jurea puderam assistir, às 14h e às 16h, a duas conferências que tinham como título: *A senda que leva à Gnosis e A verdade viva*. A maior e mais antiga das



escolas “Jan van Rijckenborgh” faz parte do Centro de Hilversum.

A COMPRA DE UM CENTRO EM GUILDFORD, NA INGLATERRA

Depois de muitos anos de busca, os alunos do Reino Unido compraram em Guildford, logo ao sul de Londres, uma casa independente que convém muito bem para um núcleo e um pequeno Centro de Conferências, muito acessível por estrada de rodagem e por trem. Os alunos estrangeiros podem chegar até lá pelo aeroporto de Gatwick. Os trabalhos começarão no momento em que saírem os alvarás e os alunos esperam inaugurar este campo de trabalho até o final de 1999. No térreo, está previsto que haverá salas de reunião e escritórios, e o templo será no primeiro andar.



QUATRO CONFERÊNCIAS NO CENTRO DE PRAGA, TCHECOSLOVÁQUIA

No dia 27 de outubro de 1992 foi dada a primeira conferência pública na “Stadsbibliotheek” de Praga. O grande interesse que ela levantou suscitou a formação de um grupo de alunos bastante dinâmico. A partir deste momento, as três conferências anuais atraíram rapidamente um número crescente de alunos e interessados. Em 1996, o Lectorium Rosicrucianum foi reconhecido oficialmente e os alunos começaram a procurar um local. Um ano mais tarde, foi alugado um imóvel, no centro da antiga cidade, mas era preciso reformá-lo totalmente. Com muitos corações, cabeças e mãos, graças a donativos e a um empréstimo do Fundo Internacional, os alunos de Praga trabalharam em seu centro visando a abertura oficial de 7 de março de 1998.

A segunda fase: a reforma da cozinha, de muitos escritórios e salas de reunião,



de uma sala de silêncio, de um refeitório e de um espaço para a Mocidade deveria estar terminada para a primeira conferência, de 13/14 de março de 1999. Em seguida, seria a vez do espaço externo. Durante este tempo, duas séries de aulas de contato para pesquisadores já aconteceram neste edifício.

CONCERTOS EM RENOVA, GRAÇAS AO FUNDO NACIONAL DE CONSTRUÇÃO

Nos dias 1º e 2 de maio, treze músicos e dois membros do grupo teatral *O Labirinto* deram um concerto com obras de Mozart, Beethoven, Granados, César

O futuro Centro de Guildford. Abaixo entrada do Centro de Praga. A renovação da fachada está prevista para 1999, no programa.

Sonstige Mitteilungen

Über 300 Besucher auf dem Michaelshof

Reises Interesse fand der Tag der offenen Tür bei der "Schule des Goldenen Rosenkreuzes" in Birnbach.

Viele Birnbacher, aber auch Interessierte aus den benachbarten Gemeinden waren gekommen, um zu sehen, was aus dem Michaelshof geworden ist und wer jetzt die neuen Besitzer sind.

Man sah allgemein erstaunte und zufriedene Gesichter, wie sich die alten Gebäude nach einer rund zweijährigen Renovierungszeit in neuem Glanz präsentieren.

Eine kleine Ausstellung informiert über die Lehre und die Art der Rosenkreuzer.

Der Leiter des Rosenkreuzes, Klaus Koch, bedankte sich bei den Birnbacher Bürgern für das stets freundliche Entgegenkommen und entschuldigte sich auch für den entstandenen Baulärm an Wochenenden, wenn eine größere Anzahl von Mitgliedern Hilfe gekommen war.

Für den geplanten Neubau, wurde extra eine Zufahrt von der L1 geschaffen, so daß die Baufahrzeuge und auch die Kontainer nicht die Straße "Auf der Höhe" benutzen, wodurch die Anliegern keine Lärmbelastigungen entstehen werden.

Verhandlungsleiter Heiko Häfer zeigte sich in seinen Grußworten auch sehr angetan vom Zustand der alten Gebäude des Michaelshofes und Ortsbürgermeister Manfred Vörschler heute sich, als ihn Joachim Schneemann, der 1. Vizepräsident der internationalen Schule des Goldenen Rosenkreuzes, zum Zeichen der Verbundenheit mit der Gemeinde Birnbach eine Spende für das neue Jugendhaus an Sportplatz überreichte.



Frank e Saint-Saëns no refeitório que foi transformado especialmente para esta apresentação. Alunos do país inteiro vieram acompanhados de membros de suas famílias. Houve tantos interessados que precisamos reunir um grande número de cadeiras!

UM CENTRO EM NYIREGYHÁZA, NA HUNGRIA

No dia 10 de novembro, às 19 h, na Hungria, um novo Centro do campo de trabalho europeu da Rosacruz jurea entrou em atividade.

TARDE DE "PORTAS ABERTAS" NO CENTRO DE BIRNBACH

Esta tarde atraiu mais de 300 visitantes que aprovaram as mudanças e reformas do "Michaelshof". Uma exposição apresentava a doutrina e o trabalho da Rosacruz jurea Internacional. Muitos admiraram a maneira pela qual os antigos edifícios haviam sido restaurados e receberam favoravelmente o projeto de uma nova construção, assim como a construção de uma estrada de acesso particular, para aliviar a circulação em volta da propriedade. O prefeito expressou sua satisfação com os resultados obtidos depois de dez anos de acertos e esforços em comum. "A população perguntava o que iria acontecer com o "Michaelshof". O que vemos aqui, hoje, confirma nossa idéia de que ele está em mãos cheias de

Crianças da escola Jan van Rikckenborgh de Duiven.



solicitude.” O responsável pelo campo de trabalho do norte da Alemanha, Jochen Schneemann, expressou seu reconhecimento e seu pleno acordo com a comunidade de Birnbach e vizinhança sob a forma de um presente para a nova Casa da Mocidade de Birnbach.

ABERTURA DE UM CENTRO EM DOUALA, NA REPÚBLICA DOS CAMARÕES

No dia 26 de novembro, quinta-feira, houve a inauguração de um Centro em Douala, importante cidade portuária. O templo está previsto para cerca de 150 pessoas. Aí se encontram também: uma sala de contato, uma biblioteca de empréstimos e uma casa moderna para o intendente.

O DESPERTAR DA RAZÃO NOS SÉCULOS XX E XXI

No dia 23 de maio de 1998, sábado, 200 conhecedores e admiradores de Spinoza reuniram-se em Renova, em Bilthoven, quando se deu o simpósio sobre a filosofia e as obras de Baruch Spinoza (1632-1677). Este eminente filósofo panteísta de origem portuguesa influenciou inúmeros de seus contemporâneos com suas idéias bastante tolerantes. Sua *Ética*, que somente foi publicada após sua morte, sempre atrai a atenção neste agitado século XX. Em quatro conferências, sua obra foi amplamente esclarecida e comentada.

MUDANÇA DA ESCOLA JAN VAN RIJCKENBORGH DE DUIVEN

No início das aulas de 1998, os alunos da escola Jan van Rijckenborgh de Duiven mudaram-se para um edifício



Acima, à direita: Templo de Douala. Abaixo: edifício do novo Centro de La Paz.

mais espaçoso, rodeado de verde e situado perto da estação. As instalações são amplas, arejadas e bem iluminadas e dispõem de uma sala de ginástica que pode ser transformada em sala de teatro.

MUDANÇA EM LA PAZ, BOLÍVIA

O fechamento do Centro de La Paz aconteceu em 31 de outubro, sábado, às 17 h. As novas instalações estão sendo preparadas, assim como a construção de um Templo para cerca de 150 pessoas. O término dos trabalhos está previsto para o final do ano de 1999.

QUANDO A ALMA RETOMA SUA LIBERDADE

No "Canto do Irmão de Sete Estrelas", a alma prisioneira, sedenta de luz, implora a ajuda de seu companheiro eterno, o Irmão de Sete Estrelas", o Espírito Santo. Ela lamenta por ter um carcereiro, o eu que a mantém encarcerada. Ela acha que este não é digno de carregar o nome de homem, pois nunca está pronto para lhe devolver a liberdade. Depois de algum tempo, o carcereiro começa a escutar. Ele decide permitir que ela receba o pão, a Palavra de Deus, em sua cela. Progressivamente, ele vai assumindo o papel de servidor da alma. Esta já pode alimentar-se de pão, que é a Luz; ela já está bastante forte para retomar sua liberdade e ir ao encontro de seu "Irmão de Sete Estrelas". Quando o eu já não faz valer seus direitos e se coloca a serviço da alma, esta se prepara para encontrar-se com o Espírito. Espírito, alma e corpo se reaproximam, em um processo de fusão. A tri-idade Espírito, Alma e Corpo se realiza, e manifesta-se uma consciência absolutamente nova.

CANTO DO IRMÃO DAS SETE ESTRELAS

Escuta!
Eu Te anuncio
uma notícia maravilhosa:
meu carcereiro abriu a porta de
minha prisão.
É claro que ele apenas a entreabriu,
mas agora já posso respirar!

A chave que abre minha cela
é uma Palavra.
Uma Palavra
que tem um som tão doce,
um perfume tão agradável.
Há quanto tempo eu não a ouvia!

O carcereiro não falou comigo
como sempre,
com um tom de comando.
Ele se mostrou terno, íntimo,
como nunca tinha feito antes.

Suas lágrimas me aqueceram,
ó que sensação deliciosa!
Eu respirei profundamente,
me estiquei, me estendi.
Os sete mantos
que me envolvem estreitamente
já não me apertam.

Os olhos de meu carcereiro
procuram me ver
mas, cegos
pela luz de meu nascimento,
ficam procurando no escuro.

Sinto que estou despertando lentamente
de uma morte infinita.
Tua Palavra me envolve
e penetra em mim.
Desperta-me com Tua doce voz.

*Acerca-te, pois, deste carcereiro,
dirige a ele Tua Palavra sedutora.
Será que ele aprenderá a nos servir?*

*Irmão,
estou sofrendo mais uma vez,
o carcereiro me prendeu novamente!
Ele partiu e não voltou.
O que o afastou?
O esquecimento,
por não poder me ver ?
Ou será a falta de sintonia?*

*Estou perturbada, angustiada,
como posso tocá-lo?
Como posso mostrar-lhe quem sou?
Ele já não ouve a minha voz.
Ele já não soa como a sua voz!*

*Oh, faz uma eternidade que estou
batendo, que estou querendo.
Se isto pudesse despertá-lo, inquietá-lo!*

*Tua Palavra eterna, esta chave
que Tu lhe deste para me encontrar,
e que eu ouvi dele,
faz viver a imagem
do Reino da Luz,
do qual fazemos parte.
Nossa Pátria!*

*Agora, sei
que Tua Luz sétupla
desce para me salvar,
a mim, Tua irmã decaída.
Destes Tua Palavra, esta chave,
a Teu servidor,
para que ele abrisse a prisão
onde estou presa.*

*" Irmão!, se ele esquecer novamente,
faz com que ele conheça seu dever.
Se um conflito interior*

*o arrastar novamente
toca-o com Tua espada de Luz
lembra-lhe o porquê de sua vida.*

*Repete Tua Palavra, repete-a!
A chave de minha salvação!
Suplico-Te, meu Bem-Amado!*

*Será que o dia feliz está se aproximando?
Agora ele voltou,
abriu minha cela,
com Tua Palavra!*

*Como esta chave funciona bem!
A porta me dá mais espaço.
Respiro profundamente.*

*Ele olha para dentro,
e não diz uma palavra sequer, durante
muito tempo,
diante de mim, sem me ver.*

*Mas eu vi seu rosto,
abatido, tão triste.
Aí está ele, sem apoio.
Ele cai de joelhos,
com a cabeça entre as mãos.
E novamente eu sinto suas lágrimas
que me aquecem, e que me fortificam.*

*Ele chora durante muito tempo,
com Teu nome nos lábios.
Uma grande felicidade me invade.*

Logo ele se levanta e vai-se embora.

*Mas, sim! Ele está voltando!
" Irmão, posso ter alguma esperança?
Será que este é o sinal da libertação?
Lança Tua espada de luz
como um raio
para mostrar aos humanos
por que são chamados "Homens"*

*Eu me adapto
à Tua Palavra, frágil brisa,
que ondula ao meu redor
indizivelmente doce.
Os sete mantos
que me apertavam
agora se alargam
e tenho mais espaço.
Um já forma a pétala
de uma flor,
ó prodígio!*

*Assim, eu já sei:
a força de Tua Palavra está agindo.
Oh, que ele venha
e me traga a Tua Palavra!
Que eu possa chamar: "Homem"
e acaba-se o carcereiro!*

*Irmão das Sete Estrelas,
Tua vinda me dará satisfação.
Estou sem inquietude.
Desejo ardentemente a luz e a vida,
como se algo de poderoso,
algo que não conheço
viesses, inevitavelmente!*

*Sim, reconheço meu Reino
e a falange
dos fiéis que seguem Tua Luz.
Nossa santa aliança
é para sempre, pela eternidade.
Também reconheço minha queda.
Somente Tu, meu Irmão, sabes
por que, do coração do universo,
mergulhei nas trevas.
Sabes por que eu Te deixei,
por que percorri
a região dos homens,
e habitei entre eles.
Este será nosso segredo,
para sempre.*

*Agora conheço Tua Palavra:
"Salta, precipita-te para baixo.
Abrevia tua dor.
Depois, levanta tua taça,
e oferta-a para o céu."*

*Então, eu caí,
prisioneira do mundo dos homens.
E chegaram os eões*

e me feriram cruelmente.

*Agora, sinto que o mundo
já não pode me reter por muito tempo;
Eu sei: Tua Palavra me liberta.
E aquele que me estende a chave,
o homem,
deverá proclamar isto.*

*Vem, pois, tu, cego,
dá-me a chave!
Tenho fome, tenho sede.*

*Oh, meu Companheiro eterno, escuta-me.
O homem é muito singular :
vive na discórdia e no esquecimento.
Busca e perscruta todas as coisas
pelo lado exterior,
e à direita torna-se um círculo!*

*Mas onde está sua inteligência?
Tua Palavra,
oferecida para libertar a alma de tua irmã
atualmente prisioneira,
esta Palavra,
ele deixou que a serpente tomasse
conta dela,
e a multidão, enraivecida,
a desviou e a violentou.*

*A serpente me mantém longe do
homem:
ela pica, ela morde.
E quem rouba a chave dela?
Então ela já não vem em minha direção,
pois já me esqueceu.*

*Estou esperando há tempos,
mas minha espera é inútil!*

*Parte em duas a fera dentro dele
com Tua espada de Luz, ó Senhor,
dá-lhe novamente Teu conhecimento
para que ele possa me encontrar.
Perto de Tua Palavra eu vou morrendo,
E Tua Sabedoria me elevará
para além da noite!*

*Agora eis que ele volta!
Riacho de lágrimas,
com Tua Palavra nos lábios.
Que alegria!*

*Ele está de volta!
Morto de vergonha,
o homem!
Com seus cabelos grisalhos, sua fronte
branca,
suas faces encovadas,
seus olhos dilatados de horror,
voltados para a serpente vencida.*

*Assim está ele: chorando,
cansado de lutar
contra a fera dentro dele.*

*Seus lábios murmuram Teu Nome.
Eu respiro profundamente,
como e bebo Tua Palavra,
e digo: "Com a ajuda d'Ele, ó homem,
venceste a fera
para poderes me servir.
Que seja! Cumpre teu dever!"*

*Ele compreende minhas palavras,
e se levanta,
estendendo as mãos.*

*Agora, ele continua perto de mim,
E me traz Tua Palavra
como alimento e bebida.
Seu sangue, seu suor e suas lágrimas
correm sobre a rocha em que me man-
téns.
Ele não me vê,
mas se oferece cegamente.*

*"Irmão das Sete Estrelas,
meu esposo,
como é forte a Luz
de Tua Palavra!*

*Os sete raios de Teu Poder
formam uma ponte
que liga novamente Tua Palavra, do
coração do universo
ao túmulo do coração humano.*

*Jubilante, entrevejo
nossa união que se aproxima.*

*O homem, Teu servidor,
me sacia com pão e vinho.
Seu sangue faz de minha cela*

*um Templo, um santuário
em que desabrocho para a Vida.*

*Minha Luz e o perfume da Rosa,
que vêm de Teu Poder,
eu os espalho sobre os homens,
para que, pelo sangue deles,
possam se elevar até o santuário,
esta imagem da sala do Trono,
maculada pelo homem-animais,
que se tornou o labirinto de sua alma!*

*Mas eis que o santuário está purificado,
liberto de toda ilusão
por Tua Palavra,
pelo perfume da Rosa, por Tua Luz.*

*Assim brilha, diante de Ti
a porta do salão das Núpcias.
Estou pronta!*

*E agora o Homem está de pé,
entre o esposo e a esposa,
como servidor da Luz.*

Está chegando a hora da união!

*O número dos Perfeitos
já foi atingido desde já.
Penso em uma Palavra
que provém de nosso Reino:
o GRAAL,
no qual Tu descas e me carregas,
para oferecer ao Homem a taça
em que repousa a Pérola.*

*Será que ele vai pegar o Graal?
Será que vai reencontrar o Graal dentro
dele?
E, por ele, renascido, regenerado,
irá se unir a nós,
por toda a eternidade?*



ABANDONAR O TEMPO PARA ENCONTRAR O “ETERNO PRESENTE”

Em dezembro de 1997, a revista Time publicou, sob o título “Jovem para sempre” um artigo intrigante sobre “a eterna juventude”. Tratava-se de resultados sobre o envelhecimento da célula, e especialmente sobre as possibilidades de tornar mais lento o processo de envelhecimento a ponto de poder prolongar a vida consideravelmente.

O autor se perguntava se era realmente possível fazer com que um ser humano vivesse três ou quatro vezes mais que o normal. James Vaupel, diretor do instituto Max Planck, de Rostock, diz a este respeito: “Não sabemos absolutamente se a vida humana tem realmente um limite”. Esta observação parece reprovar de uma vez por todas a realização do sonho ancestral de uma vida longa ou eterna. Foi a constatação da existência da doença, da velhice e da morte que suscitou a busca do príncipe Sidharta Gautama, o futuro Buda. Suas observações o conduziram à renúncia dos bens materiais para descobrir o que é durável e que escapa ao tempo. Mas, graças à ciência atual, isto já não é necessário! Ideais como estes podem ser jogados no lixo das lendas piedosas! E a ciência resolve o problema do tempo no sentido de que na perspectiva de uma vida terrestre muito prolongada cada um terá tempo de sobra!

O que existe de mais inquietante nesta visão da revista Time é a ingenuidade com a qual o homem se projeta no futuro. O que acontecerá se ele conseguir prolongar sua vida em dezenas de anos,

ou mesmo vários séculos? Os processos de envelhecimento se tornariam mais lentos. Mas então, o sofrimento seria também prolongado? E o que aconteceria se não houvesse mais nenhuma transformação? Nenhum envelhecimento? Se os processos de nascimento, crescimento, envelhecimento e morte fossem eliminados? A vida não ficaria fixa, não se cristalizaria como um bloco de gelo? A vida não ficaria privada de experiências a serem vividas, de possibilidades de formação da consciência, como um relógio que pára de bater e já não tem utilidade?

Envelhecer faz parte do tempo, que determina a vida e as experiências. O tempo não traz a mudança, ele é a pró-

O QUE ACONTECERIA SE O HOMEM NÃO MORRESSE MAIS?

Em Todos os homens são mortais (1908), Simone de Beauvoir conta como, sorvendo um elixir, o personagem principal, Fosca, adquire imortalidade. Fosca se encontra em uma situação insuportável. Faz uma viagem pelo mundo e pela história, e descobre que a impotência e os limites dos homens fazem com que eles sempre caiam nos mesmos erros. O mundo imperfeito continua imperfeito. O ciclo do nascimento, da vida e da morte surge como uma graça e a imortalidade do homem físico como uma ilusão.



pria mudança! É por isso que é impossível tomar posse do tempo e submetê-lo. O homem não pode retê-lo, ele corre entre seus dedos. Uma lei estabeleceu a existência do tempo: a lei que rege o homem e com a qual ele deve se conformar. Ninguém sabe de onde vem o tempo, para onde ele vai e onde ele acaba. O tempo determina o ciclo de nascimento, vida e morte.

O que caracteriza o valor de uma vida humana? Será a duração desta vida ou as experiências que ela permitiu? Seria o desenvolvimento da alma? Mas o crescimento da alma depende do tempo? O tempo de uma vida humana já está fixado, ele é determinado pela

força vital. O que é importante é poder, graças ao número de anos concedidos, procurar e descobrir a dimensão interior da eternidade e abrir-se a ela.

O reconhecimento da Gnosis, força que conduz à regeneração interior, é uma experiência radical, revolucionária, eternamente atual. A irrupção da eternidade no tempo é um momento desconcertante, em que a pessoa é desmascarada e fica extremamente emocionada. Jan van Rijckenborgh fala do “eterno presente” – o momento em que a força eterna da Gnosis se manifesta para a alma daquele que busca. O tempo eterno está oculto na realidade flamejante do presente. “O tempo está cumprido, e

O príncipe Sidharta deixa o palácio de seu pai secretamente (afrescos de Chotscho, século IX d.C.)

o reino de Deus está próximo”, está escrito no Evangelho de Marcos (1:15).

A vida do ser humano começou em um tempo infinitamente remoto e o conduz através do tempo, ele querendo ou não, em experiências cíclicas até o momento em que ele vai acabar reconhecendo interiormente seu Criador. Assim, ele não é movido pelo tempo, mas pela eternidade. E aquele que, finalmente permite o reencontro entre seu ser temporal e seu ser eterno em devir é ao mesmo tempo eterno e temporal: ele é homem e é Deus.

O tempo divino é o instante e o instante é infinito. É por isso que a prolongação da vida não tem nenhum sentido: o importante é tornar-se consciente do intemporal, da eternidade, que está na origem de todas as dimensões.

Quem busca o “eterno presente” descobre que sua alma deve atravessar um processo de purificação a fim de viver o divino. A alma estimula o eu a fim de que o processo não páre no meio do caminho, pois o eu é filho do tempo, e a alma, a alma original não decaída, é filha da eternidade. Esta é a razão pela qual o homem da matéria envelhece, desde seu nascimento, e morre, isto a fim de abrir para a alma novas sendas.

A alma divina é idosa e por isso eternamente jovem. Mas o homem terrestre é como uma folha que se destaca de seu tronco. Criatura de seu próprio sonho, ele vagueia no labirinto da ilusão buscando sempre saber mais. Será que ele encontrará o eterno centro?

O EU ACORRENTA A ALMA À NATUREZA

Com o passar dos séculos, sempre houve seres cuja alma atingiu uma grande elevação e que fizeram com que outros aproveitassem isto. Ora, muitas obras místicas da antiga Pérsia descrevem o homem como uma alma transportada e governada por seus instintos naturais.

Os que experimentam esta sujeição voltam seu desejo para uma ordem de vida superior, para uma profunda sabedoria, para a vida que não procede da existência terrestre, mas que está sintonizada com a Fonte da Vida imortal. Em antigos textos da mística da antiga Pérsia, é dito que estas viagens interiores se dividem em fases denominadas: “alma natural”, “alma arrependida”, e “alma que atingiu a paz”. Quando alguém consegue perceber as tendências da alma natural, a “alma arrependida” põe-se a falar, e depois ela segue em frente até a fase em que nasce “a alma que atingiu a paz”.

Nestes textos, a alma que sempre é alimentada e conduzida pelas forças da natureza é definida como “a alma que obriga a fazer o mal” ou “a alma que provoca o mal”. Ora, esta alma se acorrenta à morte pelo fato de que estas forças também são as do reino animal. Os instintos desta alma são freqüentemente comparados às características específicas dos animais, por exemplo, com as do camelo, do burro, do cachorro, do cavalo chucro e do carneiro. Os pensamentos, sentimentos, vontades e atos egocêntricos tão somente reforçam estas características animais, pois estas acabam fazendo parte estrutural

do sistema vital; elas podem até mesmo tornar-se mais ou menos entidades autônomas que regem a vida. Se uma pessoa tem algo da alma de um cachorro, por exemplo, então sua alma natural se reforça e acaba obscurecendo sua consciência.

A ALMA TEM MUITOS ASPECTOS

Nestas condições, podemos chegar a deixar de ser conscientes de nosso aprisionamento pelos instintos. Tomamos a aparência como se fosse realidade.

Quando se trata de alma, na mística da antiga Pérsia, os autores quase sempre fazem alusão a seu estado “terrestre”. Entretanto, é a alma natural quem presente, ao menos um pouco, a existência da vida superior. A alma reveste muitos aspectos: ela pode parecer como que conduzida por paixões, perdida no deleite do poder, aspirando conhecimentos e sucesso terrestres, inteiramente dedicada à ciência, à mística ou à magia. Todos estes aspectos – e ainda muitos outros – não acendem o desejo e ligam ao mundo perecível.

O ser que tenta sair disso sempre fica atento contra os inúmeros artifícios da alma natural. Até mesmo a oração pode levá-lo a ligar-se à terra. A alma pode dar muitos consentimentos. Ela vai acorrentando os peregrinos a seus hábitos, refinadamente, o que faz com que aqueles que buscam Deus adormecam no caminho de sua elevação, cheios de ilusão, achando que já atingiram “Aquilo”.

A ALMA DESMASCARADA

O poeta místico Djalal al Din Rumi (1207-1273) escreve: “A alma tem uma coroa de rosa, o Corão na mão direita, uma faca e um punhal na manga”, e ele oprime a pessoa devota que imagina ter atingido alguma coisa graças a seus próprios esforços. Somente no caminho do autoconhecimento o peregrino desmascara a alma e rejeita suas idéias errôneas. Ele educa a alma de modo comedido e vigilante: ele doma o “cavalo chucro”.

Deixando de se alimentar e dormindo pouco durante um período de quarenta ou sessenta dias, o peregrino se esforçava por abafar a voz da alma natural. Rumi escreve: “Pois aquele que se gaba não pode receber o sopro divino da inspiração: a força dos homens de Deus procede de Deus e não de um prato cheio de comida.”

A fome e a mortificação não são um objetivo em si mas o meio de romper o poder da alma natural. Rumi não jejuava em dias fixos, mas mudava seus hábitos para não cair no costume.

O INIMIGO NÃO SÃO OS OUTROS

Podemos chamar esta luta interior de “a grande guerra santa”, pois o primeiro inimigo não são os outros, mas seu próprio ser interior, e é preciso triunfar sobre ele no decorrer desta guerra santa interna. Assim, todo peregrino que está no caminho do autoconhecimento vai experimentar e perceber em si as atividades das forças da natureza e, progressivamente, algo de novo vai crescendo dentro dele. Ele atinge a segunda fase: o nascimento da “alma arrependida”. Esta pode ser considerada como a “consciência” que controla todos os atos do peregrino. Trata-se de uma autoridade interior crescente que, dentro dele, fala e se manifesta pelo poder de discernimento do que é superior ou inferior.

Daí para a frente, a consciência adverte a cada passo que ele dá. Assim, a luta torna-se contínua. Lá onde antes ele ainda podia cair sob o poder da natureza terrestre, é preciso que ele vá tomando uma decisão incessante para continuar na senda do autoconhecimento. Se ele cede a seus instintos naturais, ele prejudica a “alma arrependida” que está em crescimento. Esta é a parte do caminho em que a natureza se rebela. Ela cobra sua dívida; ela pede, aos gritos, alimentos terrestres, amor, estima, poderes. É a luta da vida e da morte.

O PENSAMENTO VOLTADO PARA DEUS

A experiência e a compreensão vão crescendo e são armas da “alma arrependida” do peregrino. Seu poder de resistir às tentações e aos assaltos da alma vai crescendo. Ele reconhece seu adversário com a ajuda do “pensamento voltado para Deus”. Esta prece interior incessante é a espada com a qual ele conduz sua guerra santa interior, pois “Deus protege aqueles que pensam incessantemente nele quando correm algum perigo ou o risco de serem afogados pelo adversário.” Os místicos da antiga Pérsia definem esta fase como: “polir o espelho do coração mediante o

O misticismo é definido como o conhecimento intuitivo direto do divino. Tais experiências interiores não estão exclusivamente associadas a uma forma de religião qualquer, mas resultam da entrega interior. Houve místicos em todas as grandes religiões, geralmente como uma ramificação, e às vezes também como uma corrente subterrânea que corre ao mesmo tempo que a corrente geral.

pensamento voltado para Deus.”

A fase da purificação é descrita como a do Sol Vermelho. No fogo do Sol Vermelho a alma do peregrino é provada e purificada. Se ele persevera e continua a seguir a voz da alma arrependida, sua atração pelas coisas do mundo desaparecerá.

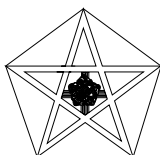
A ALMA QUE ATINGIU A PAZ

*“Minha carne derreteu
sob o ardor do coração,
meu coração já nem vive mais.
Ata ou desata minhas correntes.
Tudo o que fazes me parece bom.
Os homens sabem que
eu amo alguém,
mas não sabem quem é!”*

O místico al-Halladj, martirizado e assassinado em 922 por suas idéias religiosas que não concordavam com as da religião oficial do Islam, expressa nestes versos o estado do peregrino completamente desligado do mundo material e que sente a paz interior do Amor divino. É o terceiro estado: a alma que atingiu a paz. Sobre este estado de alma há relativamente poucos textos, sem dúvida porque as experiências das almas que já atingiram um estado como este são bem difíceis de serem expressas. “A alma que atingiu a paz” também poderia ser qualificada de “a alma em posse do amor”. Os místicos da antiga Pérsia, os “poetas do amor” falaram a respeito disto. Então, passam suas experiências para as de outra pessoa. Seus versos se apresentam quase sempre como conversas com Deus. Eles dão testemunho de sua entrega total ao Amor divino:

*“Quer as luas brilhem ou desapareçam,
elas não podem subsistir diante de nos-
sa lua,
pois sua luz irradia em todos os séculos,
com uma luminosidade que o tempo
não apagará jamais”
Assim escreve o poeta Jibli.”*

As citações provêm de “Mistiche Dimensionem des Islams. Die Geschichte des Sufismus”, de Annemarie Schimmel, Diederichs Verlag, Munique, 1992, e de “Studien zum Begriff der mystische Liebe im Islam”, Dissertation/Universität Marburg, 1954.



*“O reconhecimento da Gnosis,
esta força que conduz à re-criação interior,
é uma experiência radical e revolucionária,
eternamente atual. A entrada da eternidade
no tempo representa um momento
desconcertante em que a pessoa é desmascarada
e causa uma grande comoção.”*

(Abandonar o tempo para encontrar o “eterno presente”)